

Desenvolvimento Sustentável e os Stakeholders: um estudo no interior do estado do Paraná

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento sustentável faz com que as organizações adotem práticas cada vez mais sustentáveis em termos econômicos, sociais e ambientais, tomando ações mais conscientes e pensando nas futuras gerações. Ao pensar em desenvolvimento sustentável pensa-se em crescimento econômico, este orientado ao consumismo — graças às transformações que ocorrem com o aumento da tecnologia e a competitividade acirrada entre organizações, gerando consciência de preservação, como é observado nos últimos anos (JUNIOR e PICHETTI, 2019).

Desde os anos 1970, nota-se que muitas transformações vêm acontecendo em termos tecnológicos, econômicos, sociais e comportamentais. Em função disso, muitas das pessoas das chamadas novas gerações têm mudado os padrões de comportamento, passando a exigir do poder público e das empresas ações que condigam com um desenvolvimento sustentável de forma a garantir-lhes qualidade de vida nas regiões onde residem (ZHOURI; LASCHEFSKI; PEREIRA, 2005).

O primeiro grande documento que marca essa preocupação com o Meio Ambiente e o Desenvolvimento nasceu da conferência de cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Estocolmo em 1972: A Declaração de Estocolmo sobre Ambiente Humano de 16 de Junho de 1972. Em seguida, no ano de 1983, foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU a criação de uma Comissão de caráter mundial que teve como objetivo desenvolver um documento com diretrizes sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Humano, presidida por Gro Harlem Brundtland (JAPIASSU; GUERRA, 2017).

O relatório elaborado por essa comissão publicado em abril de 1987 e denominado de “Nosso Futuro Comum”, e forneceu delineamentos e indicadores que serviram de base para a Conferência de Cúpula da ONU realizada em 1992, no Rio de Janeiro. O Relatório “Nosso Futuro Comum da Comissão *Brundtland*” (como ficou conhecida) apresentou pela primeira vez o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Em 1992, líderes de 178 países se reuniram na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), em que firmaram um compromisso mundial com vistas à implementação de ações voltadas para o desenvolvimento com bases sustentáveis, consubstanciado no que ficou conhecido como Agenda 21, com 40 capítulos que apresentavam diversas recomendações de modo a promover o desenvolvimento sustentável nas sociedades ricas ou pobres. Esse documento se constituiu em muito mais que do que simples recomendações, mas em um plano de ação estratégico visando promover em escala planetária um desenvolvimento com justiça, entrelaçado questões ambientais, socioeconômicas, culturais e políticas (LAGE, 2001).

A Agenda 2030 é uma proposta da Organização das Nações Unidas (ONU) elaborada em conjunto com vários países no ano de 2015, e conta com contribuições e ações para um mundo mais sustentável, justo e digno. Com 17 objetivos bem definidos e com 169 metas elaboradas para que o desenvolvimento ocorra em municípios, cidades, países, buscando a erradicação da pobreza, o empoderamento das mulheres, a preservação do meio ambiente e a busca pela igualdade dos gêneros. O maior foco é no desenvolvimento sustentável de forma alinhada e com o compromisso assumido por todos os chefes de Estados participantes da reunião, na busca de um caminho sustentável e resiliente (ONU, 2015). Desta forma, tem-se buscado, em conjunto, desenvolver ações que visem aliar o desenvolvimento econômico sem a destruição do meio ambiente, bem como, com os mínimos impactos sociais.

De 1972 a 2015 houve grande preocupação sobre o desenvolvimento sustentável e preservação das futuras gerações. A agenda 2030 aborda meios viáveis de chegar à preservação de forma unificada e compromissada com os países que assumiram a responsabilidade do desenvolvimento sustentável. Anterior à Agenda 2030, a Agenda 21 ainda é trabalhada e apresenta diversos resultados por meio de medidas adotadas por muitos países, de acordo com a Plataforma Agenda 2030.

Nota-se que o desenvolvimento sustentável proporciona melhorias não somente em uma área quando ela é modificada, mas toma proporções maiores afetando aos demais que estão inseridos no contexto da mudança. Sachs foi o criador do termo “desenvolvimento sustentável”, o qual foi derivado do termo ecodesenvolvimento que ficou conhecido após a conferência Rio92, (OSD’s, 2020). Também, Sachs (2008), traz oito dimensões sobre o desenvolvimento sustentável, territorial, cultural, psicológico, social, territorial, ecológico, econômico, política nacional e internacional, e cada dimensão possui características próprias; o autor reforça que o desenvolvimento será alcançado quando todas as dimensões estiverem delineadas.

Sachs (2008, p. 36) define o conceito do desenvolvimento sustentável ao dizer que ele “[...] obedece ao duplo imperativo ético da solidariedade com as gerações presentes e futuras e exige a explicitação de critérios de sustentabilidades social e ambiental e de viabilidade econômica”.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Ao observar as transformações que ocorrem com o passar do tempo e visualizar como a sustentabilidade tem estado presente nestas mudanças, a transformação de uma infraestrutura de chão batido à pavimentação (calçamento poliédrico) em uma comunidade da cidade de Prudentópolis - PR, na zona rural, trouxe benefícios em termos de desenvolvimento territorial e nos seus dependentes, os *stakeholders*, os quais tiveram uma expansão com a transformação que ocorreu na região.

A região em que a instalação do calçamento poliédrico aconteceu contou com o investimento do setor público, além disso, abrange um espaço de preservação onde há o Monumento Salto São João, uma queda de água de 88m de altura que é recanto turístico do município. Graças a esses investimentos, o turismo foi despertado na localidade, a qual passou receber visitantes de diversos lugares que podem, agora, utilizar o calçamento para deslocamento até o Salto São João, tornando a melhoria relevante para a população local e os visitantes.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi identificar qual o impacto econômico, social e ambiental que uma troca de pavimentação (de chão batido para o calçamento poliédrico) proporcionou na comunidade de Barra Bonita, zona rural de Prudentópolis - PR, segundo os princípios de desenvolvimento Sustentável — mais precisamente, os objetivos 8, 9 e 11 da Agenda 2030 da ONU. Para tanto, o presente artigo está dividido em quatro seções: o referencial teórico, a metodologia, a análise e discussão dos resultados e a conclusão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Agenda 2030

A Agenda 2030 foi elaborada em setembro de 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, fruto de uma reunião que congregou vários líderes mundiais. Nesse documento estão expressos os novos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e tem como objetivo garantir, de forma igualitária, o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza, o crescimento justo e empoderamento das mulheres nas três dimensões:

econômica, ambiental e social. Estes objetivos foram estabelecidos para o ano de 2030, acordados com várias áreas abrangentes para que o desenvolvimento venha a acontecer.

Uma das grandes preocupações sobre o desenvolvimento sustentável está em assegurar para as futuras gerações um planeta que possa sustentar as demandas da humanidade e garantir uma vida sustentável para os próximos anos. Também, tem o foco de promover a paz entre os países, buscando uma sociedade mais justa, melhoramento nas infraestruturas, na saúde e na educação, em uma parceria global (PLATAFORMA AGENDA 2030).

A agenda pós-desenvolvimento 2015 vem para transformar e buscar ideais de vários países, na luta pela melhor qualidade de vida e uma digna condição de viver, buscando a preservação para as futuras gerações. Tem como propósito envolver as empresas para que desenvolvam suas atividades econômicas sob uma perspectiva sustentável, ou seja, sem comprometerem o ambiente em que estejam inseridas. Visa, ainda, com que as pessoas tenham uma condição plena de empregos e salários justos. Para que o desenvolvimento possa trazer benefícios no longo prazo, conta-se com a preservação e manutenção de uma sociedade que está em constante transformação e crescimento populacional (STEFANO; TEIXEIRA, 2014).

Portanto, o objetivo deste artigo está em identificar qual é o impacto econômico, social e ambiental que uma troca de pavimentação proporcionou na comunidade de Barra Bonita, na zona rural de Prudentópolis - PR, segundo os princípios de desenvolvimento Sustentável — os objetivos 8, 9 e 11 da Agenda 2030 da ONU. A escolha desses objetivos está consonante ao desenvolvimento sustentável que se vislumbra na comunidade estudada, a qual sofreu modificações em decorrência da alteração da pavimentação poliédrica. Desta maneira, os objetivos são:

Quadro 01- Objetivos e Metas da Agenda 2030 considerados neste estudo

OBJETIVOS	METAS
Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.	8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais;
Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos;
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.	11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo;
	11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência;
	11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento;

Fonte: Adaptado de Agenda 2030

O Quadro 1 traz os pontos da Agenda 2030 que serão buscados para que o objetivo pretendido seja alcançado na pesquisa. As metas visam um alcance maior para que os objetivos do desenvolvimento sustentável tenham mais eficiência, abrangendo diversos aspectos e a inclusão de todos. No Objetivo 8 pretende-se abranger a comunidade focando no turismo sustentável e na produção local; no Objetivo 9 aborda-se a inovação, o desenvolvimento

econômico, o bem-estar humano e a infraestrutura sustentável e resiliente; o Objetivo 11 e suas metas visam a proteção do patrimônio cultural e natural, proporcionando espaços seguros (social) e relações econômicas, sociais e ambientais positivas nas áreas rurais, com planejamento nacional e regional de desenvolvimento (PLATAFORMA AGENDA 2030).

3.2 A Teoria dos *Stakeholders*

A teoria dos *stakeholders* trabalha as partes interessadas em negócio, sendo um grupo ou pessoas interessadas na atividade. Este pode ser uma empresa ou uma organização, da qual os grupos influenciam e sofrem influências por parte das tomadas de decisões entre as relações existentes. Desta maneira, toda e qualquer decisão tomada referente a uma comunidade, afeta os interesses dos indivíduos que vivem ou que dependem da comunidade.

Desde a sua publicação, em 1984, a obra *Strategic management: a stakeholder approach* de Freeman tem servido de base quando se aborda sobre a teoria dos *stakeholders* e da gestão das partes interessadas. Geralmente, se pensa em *stakeholders* como um grupo de fornecedores que possui algum interesse pela organização, mas Freeman aponta que tal grupo é bem maior e heterogêneo, não se restringindo somente aos fornecedores e sim, a uma rede com mais pessoas interessadas, públicos ou privados, internos ou externos.

Freeman (1984) afirma que os *stakeholders* afetam a organização e são afetados pelo seu andamento, pois existe uma relação de interesses de ambas as partes. Salienta que a interação existente pode ser maior ou menor, havendo vários grupos que guardam interesses específicos com uma empresa ou organização: comunidade, acionistas, fornecedores, funcionários, governo, associações etc., que obtém benefícios e são beneficiados pela organização.

Donaldson e Preston (1995) descrevem que a teoria dos *stakeholders* tem uma constelação de co-interesses, que possuem valores intrínsecos e que cada parte interessada merece a consideração devida não levando somente para o lado econômico, mas sim nos resultados que poderão ser alcançados.

Freeman (1984) aponta que a gestão deve entender os objetivos das partes interessadas a ponto de desenvolver estratégias para o seu negócio. Identificar as partes, talvez, seja o trabalho mais crítico da gestão dentro da organização. Portanto, ter uma visão mais ampliada do ambiente em que está atuando, auxiliará na elaboração das estratégias, que devem ter um foco maior de abrangência, envolvendo todos os participantes no negócio.

Os *stakeholders* são agentes importantes para a organização, na qual desempenham um papel significativo. Muitos deles são identificados pelos contratos existentes, mediante assumem uma relação que é firmada e medida pelo desempenho coletivo. Portanto, essa troca de interesses é vista pelos dois lados visando expansão e crescimento. Aponta-se que uma gestão eficiente dos *stakeholders* contribui significativamente para o sucesso da empresa e, conseqüentemente, amplia a vantagem competitiva (FREEMAN, 1984).

Freeman e Mcvea (2001) enfatizam que desenvolver estratégias tem duas abordagens no planejamento corporativo: Previsão – pela qual se pode fazer uma previsão dos futuros negócios no ambiente de atuação; Adaptação – sob em qual a empresa vê a melhor posição e forma de adaptação para o futuro negócio. Também se menciona que “[...] dentro do planejamento corporativo, a análise das partes interessadas é realizada como parte da análise ambiental” (FREEMAN; MCVEA, 2001, p. 06).

Freeman (1984) aponta (Teoria do *stakeholders*) que existem vários elementos na sociedade que devem ser considerados na tomada de decisões, e muitos deles eram vistos como sendo somente o fornecedor, esquecendo-se das outras partes que integram a rede e buscam o sucesso da empresa, que dependem do sucesso e do crescimento da organização. A organização ou empresa, antes de tomar qualquer decisão, deve levar em consideração todas as partes

interessadas: os atuais e possíveis clientes, as associações, os organismos governamentais, sindicatos, associações, a comunidade e a sociedade como um todo.

Para a organização sobreviver em um ambiente de rápida transformação sob o qual os negócios devem contar com estratégias no longo prazo, a gerência deve ter o apoio daqueles que afetam a empresa e podem ser afetados por ela, entendendo as relações das partes interessadas. Este é um dos principais objetivos para a sobrevivência organizacional, em que os *stakeholders* auxiliam e desenvolvem planos e decisões estratégicas beneficiando todas as partes (FREEMAN; MCVEA, 2001).

Donaldson e Preston (1995) indicam que a teoria dos *stakeholders* é descritiva, utilizada para descrever e explicar comportamentos e características corporativas; e instrumental, pois faz a conexão entre as partes interessadas e de base normativa servindo para a interpretação de diretrizes morais, filosóficas e gerenciais. Descrever o passado, presente e futuro das corporações é uma das explicativas da teoria dos *stakeholders*.

3.3 Desenvolvimento Local Sustentável

A preocupação com o meio ambiente é algo evidente que vem crescendo e despertando nos indivíduos e nas organizações a preocupação em preservar os recursos naturais. Não pensando somente no agora, mas pensando nas futuras gerações. Munck e Souza (2013) trazem que a transição para o mundo mais saudável exige alguns processos simultâneos de colaboração em todas as direções. O envolvimento tem que partir de todos os locais visando uma junção política, para que as estratégias sejam de maior alcance. Por outro lado, as organizações estão focadas em um desenvolvimento sustentável, criando estratégias internas e mantendo em suas visões o crescimento sustentável.

Uma das grandes definições sobre o desenvolvimento sustentável está em “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (RELATORIO BRUNDTLAND, 1991, p. 46). Cuidar do presente para que as futuras gerações aproveitem e possam gozar do bem estar que a natureza oferece, com relações sociais igualitárias e um desenvolvimento econômico justo.

O modelo de desenvolvimento sustentável é de três elos separados, mas conectados: ambiente, sociedade e economia, com a implicação de que cada setor é, pelo menos em parte, independente das outras (STEFANO; TEIXEIRA, 2014). Essa união faz o tripé da sustentabilidade empresarial, não visando somente a relação das empresas com os clientes, mas buscando uma relação ética que tem como fim a incorporação de práticas corretas para a valorização da empresa e da marca (JUNIOR; PECHETTI, 2019).

Na maior parte dos países, as questões do desenvolvimento sustentável não estão no topo da política mundial, como a Agenda, e questões como a mudança climática ou a fome em massa não dominam as notícias ou política em debate (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005). As organizações com visão sustentável buscam realizar processos cada vez mais sustentáveis aos olhos dos seus consumidores, os quais estão ligados e conectados com as práticas que as organizações realizam.

A criação de projetos que visam a sustentabilidade da comunidade partindo das organizações pode ser considerada com uma estratégia de negócios sociais, buscando impulsionar a estratégia comercial de desenvolvimento regional sustentável, um processo específico de engajamento local de *stakeholders* (STEFANO; TEIXEIRA, 2014).

Sachs (2008) aponta condições importantes para o desenvolvimento que incidem no crescimento de novos empregos, tais como: ter a capacidade local de planejamento; a capacidade de identificar os gargalos e recursos ociosos para superá-los; estimular a capacidade de imobilizar recursos, e de ter iniciativas locais sustentáveis; e reabilitar o sistema financeiro, para atender as necessidades das empresas e das políticas públicas.

Hopwood, Mellor e O'Brien (2005, p. 23) discutem que “[...] uma transformação da sociedade e/ou relações humanas juntamente com o ambiente em que estão inseridas, evitam crises de montagem ou até mesmo um colapso no futuro”. Apontam que muitos problemas estão localizados dentro das estruturas de poder e econômicas da sociedade, estruturas preocupadas com o bem estar humano ou da sustentabilidade ambiental. A sociedade busca se envolver com as mudanças ambientais, os impactos ambientais acabam interferindo nos impactos econômicos.

O desenvolvimento local passa a ser compreendido como um planejamento de ações que serão implementadas em determinado local, território, enfatizando particularidades e potencializando os locais, construindo-se socialmente e territorialmente, havendo uma interação entre atores sociais, econômicos e conseqüentemente políticos (CORÁ, 2006). O desenvolvimento traz condições de estruturação na comunidade local, modifica ambientes os quais passam a ser mais produtivos e inovadores visto que “[...] um equilíbrio entre as demandas sociais, o desenvolvimento econômico, os recursos disponíveis e a expansão física sobre a natureza circundante é o que o desenvolvimento local tem como pressuposto” (CORÁ, 2006, p. 14).

A seguir, apresenta-se a metodologia do estudo e como ele foi abordado para que os objetivos propostos fossem alcançados, além das técnicas escolhidas para o trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Segundo Martins (2004), na pesquisa qualitativa se privilegia os microprocessos em que se estudam as ações individuais e grupais, fazendo uma análise de dados em profundidade e de amplitude. Este método trata as unidades sociais como desafiadoras ao pesquisador, em que expressa uma grande preocupação com a aproximação dos dados, fazendo isto de maneira mais completa diante da realidade da investigação.

Assegura-se que na pesquisa qualitativa a obtenção dos dados sobre o estudos se dá pelas pessoas, pelos processos e pelo ambiente, no qual o pesquisador se insere para entender a realidade “[...] procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”, (GODOY, 1995, p. 58).

Yin (2015, p. 04) aponta que para estudar uma realidade, o método de pesquisa empregado em muitas situações contribui para o “[...] conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”. Dessa forma, busca-se a compreensão de um caso, de um objeto, os quais compartilham do mesmo ambiente ou da mesma experiência.

Após a coleta de dados no campo realizada por entrevistas semiestruturadas, que para Fick (2004), se caracterizam por apresentar questões abertas levadas ao sujeito da pesquisa, e por meio delas tem-se uma entrevista como forma de um guia. Em seguida, com as transcrições realizadas, o método de análise foi a análise de conteúdo. De acordo com Silva, Gobbe e Simão (2011), a técnica passa a ser uma análise de comunicações na utilização de procedimentos sistemáticos e com os objetivos de descrição do conteúdo que as mensagens carregam, dessa forma, permitindo a inferências dos conhecimentos das condições de produção e das recepções das mensagens.

Uma decomposição da fala (discurso do sujeito) identifica as unidades de análises, possibilitando a realização de uma categorização. A análise de conteúdo é uma metodologia usada para descrever e interpretar as questões, formando categorias de respostas que mais se aproximam, com a presença ou ausência de uma dada característica da mensagem (BARDIN, 1977). Portanto, torna-se possível a reconstrução dos significados presentes da compreensão do sujeito, assim, realizando a interpretação profunda das falas dos grupos em pesquisa.

Este estudo classifica-se como descritivo e exploratório. Nesse sentido, todos os dados encontrados na realidade estudada devem ser examinados, “[...] o ambiente, as pessoas nele inseridas devem ser olhadas holisticamente: não são reduzidas a variáveis, mas observados como um todo” (GODOY, 1995, p. 62).

O método contou com o auxílio de um diário de campo que vem para auxiliar o pesquisador na coleta de dados, possibilitando fazer anotações sobre os fatos e acontecimentos durante o período de contato com o pesquisado e nos registros de dados. As anotações são feitas após o contato com o pesquisado, assim, os dados e informações do dia que ocorreram a coleta das informações ficam registrados (ROCHA; ECKERT, 2008).

As entrevistas foram direcionadas aos empreendedores que são moradores da comunidade, sendo eles agricultores que se encontram na extensão da pavimentação. Através das entrevistas foram levantados os pontos sobre como a mudança da estrada de chão batido pelo calçamento poliédrico trouxe benefícios e quais são as melhorias percebidas por eles, abordando a questão do turismo, e qual foi o impacto para seus estabelecimentos. Além disso, questões sobre o tripé da sustentabilidade (pilar econômico, social e ambiental) e sobre a Agenda 2030 foram levantadas. Foi utilizada a técnica bola de neve, na qual, finalizam-se as entrevistas quando as respostas começam a ser iguais, desta forma gerando uma amostra não probabilística. Portanto, foi entrevistado um total de sete pessoas: três moradores comerciantes da região (*stakeholders*), dois visitantes do Monumento Salto São João, um morador da região que trabalha no setor do turismo e na secretaria de Turismo da cidade de Prudentópolis. O perfil dos entrevistados está descrito no Quadro 2. Todas as entrevistas realizadas no mês de Julho de 2019, e tiveram o termo de consentimento assinado autorizando as suas falas.

As entrevistas tiveram uma média de duração de 20 minutos cada. Com a secretária ocorreu nas dependências da sua secretaria, com os *stakeholders* em seus estabelecimentos e os visitantes foram abordados quando estavam retornando do passeio no monumento Salta São João, juntamente com o morador da região que presta seus serviços no Monumento.

Após a transcrição das entrevistas para realizar a análise de conteúdo de Bardim (1977), optou-se pelos recortes das falas mais importantes dos entrevistados, que foram analisadas e colocadas em forma de uma escala, e se direcionam para o desenvolvimento envolvendo os pilares sociais, econômicos e ambientais, trazendo uma perspectiva própria de cada entrevistado.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização da Realidade Estudada

A cidade de Prudentópolis encontra-se, aproximadamente, a 200 km da Capital do Estado do Paraná, de acordo com o IBGE (Índice Brasileiro de Geografia e Estatística). Tem 112 anos e está localizada na mesorregião. Atualmente sua população é de 51.961 habitantes, onde, deste total 54% residem na área rural da cidade. A base da economia provém da agricultura, e a cidade é reconhecida como a maior produtora de feijão preto do Brasil, além disso, sua produção conta com milho, soja e a fumicultura. O PIB (Produto Interno Bruto) é de R\$ 20.371,89, o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,676 dados levantados pelo último censo do IBGE em 2010, notando que o desenvolvimento da cidade está entre 312 das 399 cidades do Estado do Paraná.

A comunidade da zona rural de Prudentópolis - PR, Barra Bonita, tem cerca de 200 famílias, fora as outras comunidades que estão próximas e compartilham os mesmos caminhos para deslocar-se até o centro da cidade. Dezoito quilômetros é a distância que separa o centro da cidade do feijão preto, como é popularmente conhecida a cidade.

A mudança da pavimentação na comunidade aconteceu através de uma verba federal. A princípio, veio para facilitar o deslocamento e a escoação da produção, visto que é uma comunidade que vive da agricultura. Prudentópolis tem diversos recantos e pontos turísticos, o

maior salto da cidade está localizado na comunidade de Barra Bonita e os investimentos que o setor público realizou na comunidade foram após a troca da pavimentação e reestruturação do monumento Salto São João. Conforme aponta Delgado (2011, p. 50) “A dinâmica do turismo funciona a partir das descobertas de novos locais exóticos ou de belezas naturais que são transformados a partir de uma implantação de uma infraestrutura - (saneamento, construção de hotéis, aeroportos, estradas, comércios etc.)”.

O Salto São João está localizado a 20 km do centro da cidade e contava com uma estrutura precária de acesso. A comunidade, os visitantes e a cidade de forma geral, enfrentavam algumas dificuldades no deslocamento para a visitação do salto São João. A troca aconteceu, passando de uma estrada de chão para um calçamento poliédrico (de pedras irregulares) possibilitando mais fácil acesso e gerando rapidez no transporte, tanto para a agricultura quanto para deslocamento coletivo e particular.

5.2 Discussão dos Resultados

O desenvolvimento acontece quando existe o incentivo ao empreendedorismo, na qual a globaliza o do mercado abre fronteiras, buscam-se diferentes formas de se desenvolver e até mesmo sobreviver no ambiente. Dessa maneira, a cria o e inova o contribuem para a localidade, comunidade, bairro, cidade ou região a se desenvolver (REIS, *et al.* 2006).

Os *stakeholders* da comunidade recebem poucos incentivos do setor público, o qual tem ideias inovadoras voltadas para o turismo da comunidade. O setor público investiu no turismo, mas as iniciativas de empreender partem dos moradores da região que buscam auxílio financeiro para a inova o visto que eles ainda continuam trabalhando com a agricultura, e a diversifica o de produ o proporciona uma melhora na qualidade de vida.

Quadro 2 – Perfil dos respondentes

Entrevistados	Sexo	Idade (anos)	Tempo de Resid�ncia na Comunidade (anos)	Forma�o	Atividades e Cargo
Entrevistada-1	Feminino	34	–	T�cnica em produ�o de eventos	Secretaria de Turismo
Entrevistado-2	Masculino	27	Sempre morou na comunidade	Administra�o	Atendente ao Turista
Entrevistado-3	Masculino	45	Sempre morou na comunidade	Ensino M�dio	Empreendedor
Entrevistado-4	Masculino	64	36 anos	Ensino M�dio	Empreendedor
Entrevistado-5	Masculino	49	Sempre morou na comunidade	Ensino Fundamental	Empreendedor
Entrevistado-6	Masculino	—	—	Tecnologia da Informa�o	Visitante
Entrevistada-7	Feminino	27	—	Administra�o	Visitante

Fonte: Pesquisa (2019)

A partir das informações obtidas, nota-se que pelo lado do setor público existe uma grande preocupação em desenvolver ainda mais a comunidade de Barra Bonita, visto que a troca da estrada de chão pelo calçamento poliédrico veio como um facilitador desse planejamento, visando, também, desenvolver o turismo naquela localidade. O trabalho do setor público é prestado e planejado em conjunto com outras secretarias, em que a comunidade de Barra Bonita está no foco da gestão, conforme aponta a Entrevistada 1.

Pelo relato da Secretaria de Turismo do Município, verificou-se que a prefeitura vem fornecendo cursos, promovendo encontros para a população feminina da localidade e estimulando a produção de alimentos dentro da cultura ucraniana que chama atenção dos visitantes. Desta forma, a promoção de produtos locais pode ser um incremento a mais na diversificação dos produtos já ofertados nos comércios e também estimular o lado social e econômico da comunidade. Dessa forma, promove uma união das mulheres e possibilita maior geração de empregos futuramente, fato que está em consonância com o ponto 8.9 da Agenda 2030 que preconiza que se pretende “Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais), sendo trabalhado de forma desconhecida pelo setor público” (PLATAFORMA BRASIL, 2030).

Os outros pontos são da mesma maneira trabalhados, mas não estão dentro da Agenda 2030 como sendo referências, são questões levantadas e colocadas em prática através do planejamento Plurianual (PPA).

Outro aspecto que chama atenção é o lado ambiental, visto que a preservação é trabalhada pela prefeitura, sendo mais focado pela Secretaria de Turismo que está a frente do monumento na região. Mencionado pelo Entrevistado 2, que sempre morou na comunidade e trabalha no monumento, “é grande a área de preservação daqui, os visitantes ficam surpresos com a quantidade...” a secretaria também reforçou: “pegamos mais uma parte da área na qual o monumento Salto São João se encontra, preservando ainda mais o local para que o desmatamento não venha a ocorrer”. Segundo Hoff (2008), a exploração das florestas em todos os territórios do mundo é vista como um grave problema ambiental, e terá impactos nos ecossistemas e no clima da terra.

O Entrevistado 2 destaca: “nós que moramos aqui já conseguimos ver que a valorização das terras tá crescendo, as pessoas da cidade querem um lugar bom para visitar e morar”, “para chegar até aqui é fácil agora, e tudo muito calmo e tranquilo para morar”. Aponta que as propriedades tiveram uma grande valorização em termos financeiros: “Um pedaço de terra aqui vale bem mais agora, sabe, o que antes as pessoas não estavam dispostas a pagar, agora com o calçamento elas pagam”. Como aponta Teixeira e Souza (2012, p. 233), “o turismo tem capacidade de atrelar à valorização do meio rural uma função econômica”.

Quadro 03 - Dados coletados na entrevista semi-estruturada aos *stakeholders* da comunidade

Stakeholders da Comunidade	Visão sobre o seu empreendimento no desenvolvimento para a comunidade
Entrevistado- 5	<p>“Ainda é novo, né, meu negócio, a gente trabalha aos finais de semana, junto com a família, investimos bastante neste lugar. Temos clientes todos os finais de semana, visitantes, a comunidade local, os jovens que se reúnem aqui. Recebemos. às vezes, vários visitantes que vêm almoçar aqui. E isso nos ajuda”.</p> <p>“O calçamento veio para trazer ainda mais clientes e mais visitantes, onde eles não pensam duas vezes para vir para cá”.</p>

Entrevistado- 4	<p>“Principalmente a facilidade no acesso e o desenvolvimento do comércio com maior fluxo de pessoas e assim conseguindo se desenvolver mais rapidamente”</p> <p>“Com certeza, era um sonho para todos da localidade e também trouxe o desenvolvimento econômico para todos os que aqui vivem e trabalham, direta e indiretamente, com acesso rápido a cidade e economia na manutenção de veículos”</p>
Entrevistado- 3	<p>“Nós trabalhamos com o turismo há mais de 20 anos na comunidade, sabe. Fomos os primeiros a trabalhar com isso”</p> <p>“Em dias de grande movimento nos finais de semana a gente chama algumas meninas para ajudar a servir e também para a produção de salgados, por que fazemos praticamente tudo”</p>

Fonte: Dados da pesquisa em campo (2019)

Nota-se que os empreendedores- *stakeholders* na comunidade vibram com a troca da estrutura (vide Quadro 3), a qual trouxe mais esperança e mais motivação em investir na região. Mesclando o empreendimento com a agricultura, visto que é a agricultura familiar a responsável pela manutenção do agricultor no campo, diminuindo o êxodo rural pela flexibilização que fornece e pela maior capacidade na diversificação no campo, como aborda Santos e Cândido (2013).

A visão dos turistas que vem até o monumento traz motivação aos *stakeholders*, que admitem que a estrutura tem agregado mais valor para o deslocamento até o monumento e para conhecer melhor a cultura da comunidade. Na zona rural, ter uma estrada de fácil acesso, passando pelos lugares onde os animais andam soltos despertam mais curiosidade e a vontade de retornar para a localidade, aponta a Entrevistada 7. Portanto, o turismo tornou-se uma atividade significativa na questão econômica, sendo importante para a economia local ou mundial, consistindo no turismo sustentável, relevante e necessário (BUOSI, LIMA e LEOCÁDIO, 2014).

A Agenda 2030 não é conhecida pelos pesquisados, a Secretaria de Turismo trabalha com a Agenda 2020 do Turismo, e envolve somente aspectos desta dimensão e nenhum outro ponto específico de desenvolvimento. Os empreendimentos analisado são beneficiados exclusivamente pelo turismo e são dependentes de uma forma de crescimento deste segmento. Outros setores públicos que trabalham juntamente com o do turismo visam um crescimento da comunidade em termos econômico e social, e, conseqüentemente, o lado ambiental, tendo em vista que a grande conservação do monumento se deu por causa da grande área de preservação e de extensão da área.

O grande fato gerador de desenvolvimento da comunidade foi a troca da estrutura que aconteceu, proporcionando crescimento no setor turístico, em que o setor público notou que a comunidade começou a investir no turismo e na valorização da cultura e, assim, começou a investir na comunidade. De acordo com Arana (2007) e Kotzko (2019), o turismo é uma forma de diversificação de renda na propriedade rural, trazendo impactos positivos para os empreendimentos.

6 CONCLUSÃO

Considera-se que o desenvolvimento aconteceu envolvendo o lado social, ambiental e econômico, desperta a atenção dos *stakeholders*, existindo interesses aliados a esse desenvolvimento, tanto do setor público quanto do privado. Assim, o incentivo público em ofertar cursos de aprimoramento para as mulheres da comunidade vem para reforçar a permanência no local, valorizando a cultura local e criando investimentos internos nos locais de atendimento ao público.

Buscando envolver o lado social, a inclusão da população da região e promover o bem estar social comunitário com incentivos à educação para os visitantes, estas mudanças vem agregar mais inovação e crescimento para a comunidade. Esses pontos estão presentes na Agenda 2030, sendo trabalhados e buscados pela Secretaria de Turismo, mas estes pontos não são conhecidos por quem opera, visto que somente segue o roteiro turístico 2020.

Nota-se que o lado ambiental visa a maior preservação da área do monumento e todos os cuidados com a infraestrutura regional sustentável, além do desenvolvimento da educação ambiental, facilitando o acesso a espaços públicos seguros e verdes. Kotzko (2019) traz a geração de empregos, renda, construção de infraestruturas e desenvolvimento local como sendo pontos positivos nesse processo.

O fator econômico apresentou-se em investimentos realizados pelos *stakeholders* na comunidade, todos eles apostando e investindo no setor turístico. Os objetivos financeiros estão sendo buscados através da prestação de serviços, interagindo de forma holística e conectada o tripé da sustentabilidade.

Portanto, o motivo de desenvolvimento da comunidade é o turismo, que foi despertado após a troca da estrutura e pela grande quantidade de visitação que a comunidade recebe, visto que com o acesso mais facilitado, os novos e antigos empreendimentos estão focalizando este ramo. Esses empreendimentos exercem melhorias e traçam estratégias visando um público novo e diferente. A criação de projetos tem em vista a sustentabilidade da comunidade e trazem bons olhos para as organizações, com estratégias de negócios sociais que buscam impulsionar a estratégia negocial de desenvolvimento regional sustentável, um processo específico de engajamento local de *stakeholders* (STEFANO e TEIXEIRA, 2014).

As contribuições desse estudo evidenciam as mudanças ocorridas pela troca da estrutura e de que forma beneficiaram o turismo, despertando na comunidade o desejo de empreender e de investir no ramo turístico. O setor público tem planejamento de continuar trabalhando com a comunidade e despertar ainda mais o interesse de trazer novas melhorias para agregar mais valor para a população da região. O não conhecimento da Agenda 2030 não traz nenhum prejuízo imediato, visto que existem outros planejamentos com metas parecidas e que são estimuladas e colocadas em prática pelo setor público.

Para futuras pesquisas sugere-se a importância de investigar quais os benefícios que o desenvolvimento e o turismo trouxeram para a comunidade local, refletindo na zona urbana e qual a proporção de investimentos das empresas nesse setor. Desta forma, os futuros estudos compreenderão de que maneira este desenvolvimento que atualmente está colocado de forma pequena, possa modificar a realidade da presente região, e, conseqüentemente, as vastas mudanças em termos econômicos, culturais, sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 2030. **17 Objetivos para transformar o mundo**. Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 18 de Jul de 2019.

AGENDA 2030. **Nações Unidas Brasil**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 05 Jan. 2019.

AGENDA 2030. **Organização Das Nações Unidas Brasil**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 27 Jul. 2019.

ARANA, A. R. A. Os desafios do turismo rural na valorização da cultura local. In: **Colloquium Humanarum**, Unoeste v. 4, n.2 Dez. 2007. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/235/808>. Acesso em: 04 Ago 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo: 1977.

CARTA CAPITAL. Agencia Eenvolverde jornalismo. Disponível em: <https://envolverde.cartacapital.com.br/ignacy-sachs-desenvolvimento-sustentavel-e-possivel-com-intervencao-estado-mercado/>. Acesso em: 05 Ago 2020.

CORÁ, M. A. J. **Desenvolvimento local sustentável e turismo: o caso de Cumuruxatiba**. 2006. 143 f. Dissertação de Mestrado em Administração - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1166> Acesso em: 24 Fev. 2019.

DELGADO, A. K. C. **Mapeamento de stakeholders nas áreas conexas de turismo e meio ambiente: um estudo em João Pessoa/PB**. 2011. 120 f. Dissertação de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_ad521db75d2695608a81557b71a5e8c6. Acesso em: 05 Jan. 2019.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.

EVAN, W. M.; FREEMAN, R. E. A stakeholder theory of the modern corporation: kantian capitalism. In: Donaldson, T.; Werhane, P. H. (Eds.). **Ethical Issues in Business**. EnglewoodCliffs, NJ: Prentice-Hall, p. 166-171, 1993.

FLICK, U. Entrevistas semiestruturadas.p. 89-108. In: FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FREEMAN, R.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. In: HITT, M.;FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. (1972) (Eds.). **Handbook of strategic management**. Oxford, UK: Blackwell Publishing. p. 189-207. CHILD, J. Organization structure, environment, and performance. **Sociology**, v. 6, p. 1-22, 2001.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 57-63. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 27 jul. Jul 2019.

HOFF, D, N. **A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders**. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13395>. Acesso em: 04 Ago 2020.

HOPWOOD, M.; MELLOR, M. & OBRIEN, G. Sustainable Development -Mapping Different Approaches. **Sustainable Development**.v. 13, n. 1, p. 38-52. 2005. Disponível em: https://www.open.edu/openlearn/ocw/pluginfile.php/630982/mod_resource/content/1/t863_2_reading2.pdfem 20/02/2019. Acesso em: 24 de Fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Índice Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/prudentopolis/panorama>. Acesso em: 17 de Jul 2019.

JAPLASSU, C. E.; GUERRA, I. F. 30 anos do relatório Brundtland: nosso comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira. **Revista de Direito da Cidade**. vol. 09, nº 4. ISSN 2317-7721 pp. 1884-1901. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/30287/23220>. Acesso em: 20 de Fev. 2019.

JUNIOR, P. R. F.; PICHELLI, R. F. Desenvolvimento sustentável e gestão municipal: Análise comparativa de indicadores de sustentabilidade de Blumenau, Florianópolis e Joinville no período de 2010 a 2018. **Conj. & Planej.**, Salvador, n.196, p.69-87, Jan.-jun. 2019. Disponível em: http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/conjunturaeplanejamento/article/view/185/215?acao=Artigos&titulo=%20Desenvolvimento%20sustentavel%20e%20gest%C3%A3o%20municipal:%20an%C3%A1lise%20comparativa%20de%20indicadores%20de%20sustentabilidade%20de%20Blumenau,%20Florian%C3%B3polis%20e%20Joinville%20no%20per%C3%ADodo%20de%202010%20a%202018&numero=196&id=20&revista=jan./jun.2019&ilustracao=http://publicacoes.sei.ba.gov.br/public/journals/3/article_185_cover_pt_BR.jpg&autor=Paulo%20Roberto%20de%20Freitas%20Junior,%20Roni%20Francisco%20Pichetti. Acesso em: 04 Ago. 2020.

KOTZKO, A, M. **Cooperação entre agentes Públicos e Privados para Desenvolvimento de Inovação no Turismo Sustentável: Um Estudo no Município De Prudentópolis-Pr.** Dissertação (Mestrado em Administração) Unicentro – Guarapuava - PR, 2019. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/ppgadm/wp-content/uploads/sites/16/2019/09/Ana-Maria-Kotzko-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 04 Ago de 2020.

LAGE, A. C. **Administração pública orientada para o desenvolvimento sustentável. Um estudo de caso:** os ventos das mudanças no Ceará também geram energia. 157f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública. Centro de Formação e Pesquisa. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3547/Dissertacao_Allene.PDF. Acesso em: 18 mai. 2020.

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. Compreensão do desenvolvimento sustentável em contextos organizacionais a partir do estabelecimento de tipos ideais. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 651-674. 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21121/compreensao-do-desenvolvimento-sustentavel-em-contextos-organizacionais-a-partir-do-estabelecimento-de-tipos-ideaisem20/02/2019>. Acesso em: 20 Fev. 2019

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 83-100, Dec. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Mai. 2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 18 de Jul de 2019

REIS, D. DOS; SIMÕES, J. P.; GREATTI, L.; PIZZI, R. F. EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL. **Caderno de Administração**, v. 14, n. 2, p. 14-24, 5 set. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/4866>. Acesso em: 24 Fev. 2019

ROMEIRO, A. Desenvolvimento econômico e a questão ambiental; algumas considerações. **Análise Econômica**. Ano 9, n. 2. 16, Setembro, 1991, p.141-152. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10380/6087>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Gramond. 2008.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. Sustentabilidade a agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 70-86, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/528>. Acesso em: 24 de Fev. 2019.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 7, n. 1. 2011 Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210/207>. Acesso em: 20 Fev. 2019

STEFANO, S. R.; TEIXEIRA, G. Desenvolvimento Sustentável nas Organizações: Programas do Banco do Brasil. **Revista Competitividade e Sustentabilidade ComSus**, 1, p. 46-61. 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/11462/8677> Acesso em: 20 Fev. 2019.

TEIXEIRA, A. R.; SOUZA, M. A Valorização da Ruralidade a partir do Turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251 abril de 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/61da/7ba8f51c75b595d170ceb523e159c7961441.pdf>. Acesso em: 20 Fev. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 5 ed – Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PEREIRA, D. B. Desenvolvimento, sustentabilidade e conflitos socioambientais. In: **A insustentável leveza da política ambiental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.